

Revista Formadores

Vivências e Estudos



V CONGRESSO SUL-AMERICANO DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA

Investigação Científica

A serviço da Missão 2023

V COSUDI - PORTUGUÊS

Volume 16 Número 3 Dezembro 2023

ISSN: 2177-7780 - ONLINE ISSN: 1806-5457 - IMPRESSA

DOI: 10.25194/rev.v16i3.1740

Joaz Silva de Melo

email@email

Doutorando em Letras pela FURG; graduado e mestre em Letras pela UFPB; bacharelado em Teologia pelo Salt-Fadba;

Marcelo da Silva Torres

email@email

Graduado em Pedagogia, Teologia e Administração; atualmente é coordenador do museu de geociência e coordenador das disciplinas de religião da Fadba;

Faculdade Adventista da Bahia

BR 101, Km 197 – Caixa Postal 18 – Capoeiruçu
- CEP: 44300-000 - Cachoeira, BA

A RELEVÂNCIA DO DIÁLOGO ENTRE FÉ E CIÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS SEMINÁRIOS CRIACIONISTAS REALIZADOS NA FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA

THE RELEVANCE OF THE DIALOGUE BETWEEN FAITH AND SCIENCE: AN EXPERIENCE REPORT OF THE CREATIONIST SEMINARS HELD AT FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA

RESUMO

O presente artigo busca refletir sobre a necessidade do diálogo razoável entre religião e ciência no contexto acadêmico. De acordo com William Lane Craig (2012), Norman Geisler e Frank Turek (2008), e Clive Staple Lewis (2017), o conhecimento científico pode se relacionar de forma plena com a vida cristã sem que alguma das duas esferas sejam danificadas, pelo contrário, sendo amplificadas mutuamente. No intuito de proporcionar para sua comunidade acadêmica a possibilidade dessa conciliação, a Faculdade Adventista da Bahia (Fadba) realizou dois eventos o Simpósio Criacionista (2021) e o Seminário Criacionista (2022), que são descritos nesse estudo em forma de relato de experiência, demonstrando que a instituição tem investido no diálogo entre essas importantes áreas para a vida de seu corpo estudantil.

Palavras-chave:

Fadba. Criacionismo. Fé.

Keywords:

Fadba. Creationism. Faith.

MELO, Joaz Silva; TORRES, Marcelo da Silva. A relevância do diálogo entre fé e ciência: um relato de experiência dos seminários criacionistas realizados na Faculdade Adventista da Bahia. **Revista Formadores: vivências e Estudos**. Cachoeira, Bahia, v. 16, n.3, p. 123 - 130, Dezembro 2023.

ABSTRACT

This article seeks to reflect on the need for reasonable dialogue between religion and science in the academic context. According to William Lane Craig (2012), Norman Geisler and Frank Turek (2008), and Clive Staple Lewis (2017), scientific knowledge can be fully related to the Christian life without any of the two spheres being damaged, by the contrary, being mutually amplified. In order to provide its academic community with the possibility of this conciliation, the Faculdade Adventista da Bahia (Fadba) held two events, the Creationist Symposium (2021) and the Creationist Seminar (2022), which are described in this study in the form of an experience report, demonstrating that the institution has invested in the dialogue between these important areas for the life of its student body.

1. INTRODUÇÃO

A Faculdade Adventista da Bahia (Fadba) é uma instituição de ensino superior confessional, que professa a fé cristã e a inclui no currículo de seus cursos através de diversos componentes curriculares. A partir de ações como essa, a instituição já demonstra ir ao caminho inverso de outras que não apenas deixam de incentivar a fé, mas desencorajam todo tipo de espiritualidade no corpo discente.

O cenário universitário, não só brasileiro, mas também mundial, é basicamente de secularismo e relativismo, com exceção de poucos centros de ensino cristãos. Resultado disso é que ideias e cosmovisões naturalistas são tão difundidas que chegam a parecer unanimidade na Academia. Em decorrência dessa percepção, costumes e filosofias religiosas, principalmente a cristã, são vistas com desprezo e desdém.

Contudo, essa visão não unanimidade entre pesquisadores, pois diversas referências no campo da apologética, filosofia, teologia e ciências naturais, já demonstraram que a fé cristã é fruto de uma profunda reflexão sobre fatos empíricos. Ela não despreza as descobertas da ciência ou se faz cega para questionamentos existenciais, mas procura estabelecer-se através de uma percepção racional, mesmo que apoiada na revelação de Deus.

No presente artigo, buscamos demonstrar a importância de efetuar a desconstrução de preconceitos frequentes à fé cristã através de discussões relevantes e cientificamente respaldadas sobre ela. Nesse intuito, apresentamos o relatório das ações desenvolvidas pela Fadba em seu Simpósio Criacionista, realizado nos dias 22 e 23 de outubro de 2021, e no Seminário Criacionista, realizado nos dias 28 e 29 de outubro de 2022. Esses eventos são uma demonstração da forma como instituições de ensino superior podem estabelecer um contato com o corpo discente que vise o oferecimento de respostas razoáveis para seus questionamentos a respeito desses dilemas.

O Simpósio Criacionista contou com a presença do Dr. Tiago Souza, Dra. Maura Brandão e do Me. Everton Alves. Por sua vez, o Seminário Criacionista contou com a presença do professor Rodrigo Mello Gomes e do professor Dr. Matusalém Alves Oliveira. As palestras desenvolvidas nesses dois eventos buscaram apresentar respaldo para a conciliação da fé e ciência.

2. DESENVOLVIMENTO

A relação entre religiosidade e ambiente universitário nas últimas décadas tem sido vista quase como paradoxal, pois a maioria das pessoas entendem que fé e religião não podem conviver. No entanto, essa percepção pode ser colocada em questionamento quando se observa, por exemplo o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010, que demonstra que cerca de menos de 10% da população brasileira afirma não possuir religião, enquanto os outros 90% se dividem entre os mais diversos ramos religiosos, desde o budismo, religiões de matrizes africanas, à maioria que indica participar da Igreja Católica Apostólica Romana (IBGE, 2010).

Em relação à população envolvida na vida universitária, o relacionamento com o campo religioso está da seguinte maneira, de acordo com o IBGE: entre os que concluíram o ensino médio e estão cursando o ensino superior, cerca de 27.156.813 pessoas, apenas 1.983.942 afirmavam não possuir uma fé religiosa. Um número expressivamente pequeno, pouco mais de seis por cento do total. Quanto àqueles que já concluíram o curso superior, cerca de 12.462.016 pessoas, apenas 877.378 pessoas afirmaram não possuir envolvimento religioso, aproximadamente sete por cento do total.

Portanto, com um percentual tão pequeno em prol da não-religião, chega-se ao seguinte questionamento: por que o ambiente acadêmico é tão hostil à religiosidade? Rodrigo Silva, em seu livro *O Ceticismo da Fé* (2018), explica a problemática da seguinte maneira:

A novidade de hoje é que, diferentemente das gerações passadas, os universitários ateus, agnósticos e humanistas começam a considerar seu secularismo um aspecto importante e fundamental de sua identidade. Até pouco tempo, identificar-se como feminista, LGBT, afrodescendente, pacifista, ambientalista, socialista, libertário ou liberal era o fator primário da vida estudantil. A identidade secular (ateu ou agnóstico) vinha em segundo plano. É isso que está mudando. Identificar-se como assumidamente não religioso está se tornando cada vez mais importante para muitos (SILVA, 2018, p. 46).

O “orgulho ateu” é um movimento que tem crescido bastante nos últimos anos e seu reduto principal tem sido as universidades. Movido pelos famosos neoateus, como Richard Dawkins, Daniel Dennet, Sam Harris, Christopher Hitchens, que destilam um discurso odioso em relação à religiosidade, os acadêmicos têm proclamado com orgulho o divórcio da religião que praticaram um dia.

Embora haja um preconceito generalizado a respeito da racionalidade e do conhecimento dos religiosos, grandes nomes da apologética cristã têm ganhado espaço nos últimos anos, como o teólogo, filósofo e debatedor, William Lane Craig. De acordo com Craig, a visão secularizada da

juventude é altamente prejudicial, por negar de antemão os conceitos apresentados por aqueles que defendem a fé. Segundo ele,

Ao falar em universidades por toda a Europa, percebi que a reação dos estudantes era em geral de espanto diante do que eu dizia. Segundo o pensamento que eles têm, *o cristianismo é coisa de mulheres idosas e crianças. Afinal, o que esse senhor, com dois títulos de doutorado de universidades europeias, está dizendo aqui defendendo a fé cristã com argumentos para os quais não temos respostas?* (CRAIG, 2012, p. 18).

Devido à ideia comum de que a fé é uma reação ingênua e irrefletida do ser humano em relação aos fenômenos naturais, os jovens têm entregado a religião ao descrédito, principalmente no ambiente acadêmico. Quando Craig, em uma de suas cruzadas apologéticas, expõe seus cinco pontos lógicos pelos quais apresenta a racionalidade e plausibilidade da fé cristã, a plateia cética costuma ficar atônita, pois veem seu preconceito desmoronar.

Em ocasião semelhante, Craig relata que chegaram a ligar para as universidades, nas quais ele afirmava ter estudado, para perguntar se os títulos que ele afirmava possuir eram realmente autênticos, pois entendiam que um crente não podia possuir particular erudição (CRAIG, 2012, p. 19).

De acordo com Norman Geisler e Frank Turek, a interpretação secular que domina o ambiente acadêmico não possui fundamento lógico:

Nossa cultura pós-moderna apresenta uma série de ideias sobre a verdade. Ela ensina que a verdade e a moralidade são relativas, que não existe essa coisa de verdade absoluta. Para a elite intelectual que domina as nossas universidades e os principais meios de comunicação, essas ideias são consideradas sábias e progressistas, embora todos compreendamos intuitivamente que existe uma verdade absoluta e, mais importante, que todos conduzimos nossa vida baseados nesse reconhecimento (GEISLER; TUREK, 2008, p. 8).

A rejeição intelectual sobre a verdade absoluta não é praticável empiricamente, pois é impossível viver sem acreditar na verdade percebida pelos sentidos. Quando alguém clama por justiça após ter sofrido dano causado por outrem, essa pessoa, por exemplo, não refletiria sobre a ética relativa ou a moral variável, mas clamaria por uma verdade absoluta. Como ilustra C. S. Lewis:

O intuito [de uma] briga é mostrar que o outro está errado, mas não teria sentido fazer isso a menos que você e ele tivessem algum acordo sobre o que é certo e errado, da mesma forma como não tem sentido dizer que o jogador de futebol cometeu uma falta se não houvesse algum acordo sobre as regras de futebol (LEWIS, 2017, p. 30).

Não há pessoa que não lute pelos seus direitos como absolutos, ainda que negue abstrata ou filosoficamente que tal coisa inexistente. Com esse exemplo, Lewis explica claramente, assim como Geisler e Turek, que a razão absoluta é inerente ao ser humano, embora este afirme o contrário para determinados assuntos.

A despeito da crença popular, para o filósofo Benjamin Wiker, o naturalismo é uma fuga, pois, “Epicuro aconselhava seus seguidores a estudar a natureza. [...] O objetivo do estudo da natureza não era, como se poderia pensar, a descoberta da verdade. Estranhamente, o objetivo era produzir

e conservar certo estado de espírito tranquilo e despreocupado” (WIKER, 2011, p. 40). Desse modo, entendendo que a cosmovisão naturalista teve Epicuro em seus primórdios, Wiker explica que tal perspectiva apenas busca anular a existência de Deus para viver sua vida despreocupadamente.

A partir dessas reflexões, passaremos a observar como a Fadba executou dois eventos visando explicar a relação possível entre ciência e a religião.

3. RELATÓRIO DOS EVENTOS

3.1 SIMPÓSIO CRIACIONISTA (2021)

O Simpósio Criacionista, um evento realizado pela Faculdade Adventista da Bahia, organizado e apresentado pelo pastor Marcelo Torres – diretor do Núcleo de Geociência da Fadba; foi aberto para todos os públicos, através de transmissão pelo YouTube, tendo em vista o contexto de pandemia.

O evento aconteceu nos dias 22 e 23 de outubro de 2021, e contou com a mais de três mil visualizações na plataforma do YouTube. Sua programação contou com a presença do pastor Marcelo Torres, como mediador, e os palestrantes: Everton Alves, Maura Brandão e Tiago Souza. Everton Alves é escritor, palestrante e pesquisador. Biólogo, Especialista em Biotecnologia e Paleontologia. Mestre em Ciências (Imunogenética) e autor de artigos científicos, além de ter escrito cinco livros (LATTES, 2023). Maura Eduarda Lopes Brandão é bióloga e doutora em ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Atualmente ocupa o cargo de Coordenadora do *Origins Museum of Nature*, em Galápagos, ela também é membro da Sociedade Criacionista Brasileira (LATTES, 2023). Tiago Souza é doutor em Ciências Biológicas com concentração em Genética. Além de ser autor de diversos artigos e capítulos de livros nacionais e internacionais, incluindo *Environmental Science: Nano* e *Scientific Reports - Nature Research*. Leciona as disciplinas de Genética e Evolução e Neurociências do Comportamento e é Coordenador do Grupo de Estudos em Ciências Forenses - UNASP/EC. Também exerce o cargo de Perito Criminal no Instituto de Criminalística da Superintendência da Polícia Técnico-Científica do Estado de São Paulo (LATTES, 2023).

No primeiro dia do evento, houve uma mesa redonda em que os convidados discutiram sobre a macro e microevolução e sua relação com a Teoria Evolucionista. Além de tratar sobre a razoabilidade da fé cristã e a possibilidade de conciliação entre ela e uma carreira científica.

No segundo dia do evento, correram as palestras, ministradas pelos professores Everton Alves e Tiago Souza. As apresentações foram organizadas da seguinte maneira: Sábado, 8h00, tema 1: “Dinossauros: O Verdadeiro Jurassic Park”: Everton Alves. Sábado, 9h00, tema 2: “Reflexões Sobre a Vida”: Tiago Souza. Sábado, 10h40, escola sabatina ordinária. Sábado, 11h00, tema 3: “A Era do Gelo”: Everton Alves. Sábado, 15h00, tema 4: “Origem das Etnias”: Tiago Souza. Sábado, 16:00, tema

5, “Homens das Cavernas”: Everton Alves. Por fim, sábado, 17h00, tema 6: “Epigenética Divina”: Tiago Souza.

O pastor Marcelo Torres defendeu, ao final do evento, que o principal objetivo do Simpósio é transmitir a ideia de que não há contradição entre a fé e a pesquisa científica.

As pessoas precisam entender que não há conflito entre ciência e religião. O primeiro livro da revelação de Deus é a natureza e a forma de estudá-la é através do método científico. As pessoas podem acreditar em Deus, mas ao mesmo tempo têm a responsabilidade de ter uma postura científica (TORRES apud FERNANDES, 2021).

Através desse posicionamento, o pastor deixou clara a sua posição contra a dicotomia que foi desconstruída através das palestras. Uma aluna do quarto período do curso de Administração afirmou que o evento foi um momento proveitoso para a compreensão da possibilidade de conciliar o conhecimento científico com a Bíblia: “O simpósio é uma das melhores formas de provar que a ciência e cristianismo não são rivais. A ciência nos ajuda a compreender melhor o mundo” (FERNANDES, 2021).

Para os alunos da Fadba que participaram do evento e se inscreveram nas palestras, foi disponibilizado um certificado de 10 horas de atividade complementar, além de obterem o acesso gratuito ao livro do professor Everton, *Evidência de Design Inteligente* (2018).

3.2 SEMINÁRIO CRIACIONISTA (2022)

O Seminário Criacionista foi um evento realizado pela Faculdade Adventista da Bahia, organizado pelo pastor Marcelo Torres, e aberto para todos os cursos da instituição, com duração total de dez horas.

O evento aconteceu nos dias 28 e 29 de outubro de 2022 e contou com a presença de cerca de seiscentas pessoas, entre alunos e participantes da comunidade, tendo um total de cerca de mil e quinhentas pessoas sendo beneficiadas. A equipe de organização foi composta por dez pessoas.

Baseado na necessidade da comunidade acadêmica, o Seminário convidou os professores Rodrigo Mello Gomes e Matusalém Alves Oliveira. Rodrigo Mello Gomes possui Pós-Doutorado em Fisiologia Endócrina e Metabolismo. Doutorado e mestrado em ciências biológicas (área de concentração biologia celular e molecular) pela Universidade Estadual de Maringá. Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá. Tem experiência nas áreas de Fisiologia e Bioquímica (LATTES, 2023). Matusalém Alves Oliveira é graduado em História, em Pedagogia e em Arqueologia Bíblica. Especialista em Educação, em Psicanálise na Educação e Saúde, em Arqueologia, e em Antropologia. Mestre em Teologia Histórica. Doutor em Psicanálise (UNIDERC) e Doutor em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)/ Universidade da Amazônia (UNAMA) (LATTES, 2023).

O evento iniciou-se, de forma semelhante ao anterior, com uma mesa redonda na sexta-feira (28) com os dois palestrantes, sendo mediada pelo pastor Marcelo Torres. Na ocasião foram feitas perguntas para provocação a partir da temática da evolução das espécies, se ela existe e como funciona dentro da cosmovisão cristã. Além disso, os professores foram convidados a dar seus testemunhos pessoais de como lidam com a vida acadêmica e a vida cristã.

O segundo dia de evento deu espaço às palestras, que foram ministradas pelos professores convidados. Os títulos estiveram ligados à temática discutida no dia anterior: “Descendentes de mutantes ou CRIADOS por Deus?”, apresentada pelo professor Rodrigo Mello Gomes; e “O Problema da Pré-História”, dividida em duas partes, apresentada pelo professor Matusalém Alves Oliveira.

O balanço feito a partir do evento, pela comissão organizadora foi positivo, entendendo que ele atingiu plenamente os objetivos propostos de apresentar uma apologética razoável e incentivar a fé racional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo, é possível entender que o ensino superior em geral, no cenário brasileiro e mundial, tem guinado numa direção oposta à fé, buscando estabelecer cada vez mais uma cosmovisão naturalista como a única razoável. No entanto, esse quadro não condiz com a realidade das pessoas no Brasil. O ambiente acadêmico, portanto, seria um microcosmo em que imperaria o ateísmo-naturalista como regra comum, baseado em escritores que ganharam fama ultimamente escrevendo sobre o aparente divórcio entre a fé e a racionalidade.

Entretanto, de acordo com os filósofos e cientistas destacados, tal percepção apenas apresenta uma figura distorcida da fé cristã, que não é simplória ou irracional. Desse modo, o conhecimento acadêmico-científico não necessita estar separado de uma vida devocional para que seja plenamente realizado.

Baseado no relato de experiência dos eventos realizados pela Faculdade Adventista da Bahia (Fadba) pôde-se observar como é possível que dentro da academia haja espaço para tratar de questões relacionadas à fé. A Fadba contribuiu com o assunto contando com a presença de pesquisadores, mestres e doutores, que puderam apresentar, de forma embasada, as razões de suas crenças. Sendo, desse modo, exemplos de que fé e conhecimento científico não precisam estar separados, mas podem andar juntos numa carreira de sucesso.

REFERÊNCIAS

CRAIG, William Lane. **Em Guarda**: defenda a fé cristã com razão e precisão. São Paulo: Vida Nova, 2012.

FERNANDES, Esther. **Núcleo de Geociência realiza Simpósio Criacionista** [2021]. Disponível em: <https://adventista.edu.br/noticias/nucleo-de-geociencia-realiza-simposio-criacionista>. Acesso em 30/04/2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>. Acesso em: 05 abr. 2010.

GEISLER, Norman; TUREK, Frank. **Não Tenho Fé o Suficiente para Ser Ateu**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

LEWIS, Clive Staple. **O Cristianismo Puro e Simples**. São Paulo: Thomas Nelson Brasil.

PLATAFORMA LATTES. Everton Fernando Alves. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3222964702763728>. Acesso em 30/04/2023.

PLATAFORMA LATTES. Maura Eduarda Lopes Brandão. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1795374671211033>. Acesso em 30/04/2023.

PLATAFORMA LATTES. Matusalém Alves Oliveira. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7857793615411703>. Acesso em 30/04/2023.

PLATAFORMA LATTES. Rodrigo Mello Gomes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3121095341590269>. Acesso em 30/04/2023.

PLATAFORMA LATTES. Tiago Alves Jorge de Souza. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1004105852620765>. Acesso em 30/04/2023.

SILVA, Rodrigo Pereira da. **O Ceticismo da Fé**. Rio de Janeiro: Ágape, 2018.

WIKER, Benjamin. **Darwinismo Moral**: como nos tornamos hedonistas. São Paulo: Paulus, 2011.